



**ACTA N.º 03 / 2010**

*Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, pelas dez horas, realizou-se no Auditório da Biblioteca Municipal da Nazaré, a sessão solene extraordinária da Assembleia Municipal, comemorativa do 36.º Aniversário do 25 de Abril, presidida pelo Senhor José Bento Jordão e secretariada pelas Senhoras Sandra Cristina Filipe Figueiredo e Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte. Compareceram a esta sessão, além dos membros da mesa os senhores Adriano Jorge Fernandes Bastos Castro, Joaquim Ascensão Pequicho, Nuno Alexandre da Silva Salvador, Maria Manuela Águeda Soares Pombinha Santos, António Bruno Laborinho Vidal, António Pereira Nunes, Arménio Sanches Varela, António Manuel Caria dos Santos, Américo João Prazeres Vigia Matias, José Artur do Carmo Piló Alves, Ana Cristina Vinagre Magalhães Leão, António do Carmo Martins, Orlando Jorge Eustáquio Rodrigues, Telma de Jesus Laborinho Ferreira, Mário José Codinha Antunes Barroso, Luís Filipe da Silva Amaro, João Bruno Mendes Ferreira, Edmundo Bandeira Eustáquio, José Manuel Marques Santos. -----*

*O Senhor Fábio Filipe Varela Salgado solicitou a suspensão do mandato por dez dias. ----- Não compareceram o Senhor Abílio Rodrigues Romão e Ana Maria Balbino Pais da Silva Meco. Estiveram também presentes os seguintes membros da Câmara Municipal: Senhor Presidente Jorge Codinha Antunes Barroso, bem como os Senhores Vereadores Vítor Manuel Estrelinha Esgaio, António Duarte Salvador, António Gordinho Trindade, Mafalda Vigia Tavares, Belmiro José Eusébio Pais da Fonte e Maria João Fernandes Ramos. -----*

*O Senhor Presidente da Assembleia abriu a sessão comemorativa do '25 de Abril', saudando e agradecendo a presença de todos, dando de imediato a palavra ao Senhor António Manuel Caria dos Santos, representante da Coligação Democrática Unitária, que efectuou a seguinte intervenção: -----*

*“Na comemoração dos 36 anos do 25 de Abril de 74, lembramos e agradecemos uma vez mais aos militares que fizeram a revolução, e nos entregaram a liberdade porque tantos e tantos*

*portugueses também lutaram durante muitos anos, pagando muitos deles com a própria vida o custo dessa luta contra um regime que nos impingiu o fado, o futebol e Fátima, como únicas coisas a que podíamos ter acesso ilimitado. -----*

*No entanto, trinta e seis anos depois dessa histórica data, as lutas terão necessariamente que ser outras. Porque o Portugal que então herdámos, não é o que queremos passar aos nossos filhos e netos! Sentimos que ainda há muito por fazer! -----*

*Celebramos este aniversário da Revolução de Abril num contexto de brutal agravamento das condições de vida dos trabalhadores e do povo. -----*

*Aquilo que nós temos hoje no nosso país é ainda um resto do passado, encapuzado com as novas vestes partidárias de alguns, – quase sempre os mesmos – que nos têm (des)governado, mas em muitos casos se têm governado, a eles e aos seus amigos, como há muito se suspeitava e ultimamente se tem conhecido. Para estes não há dificuldades de qualquer espécie, como não havia no outro tempo para os outros! Vivem num país pobre e de pobres, mas à rica! -----*

*Para cumprir Abril, é preciso também cumprir definitivamente o lema, “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Três coisas fundamentais e que urge fazer cumprir na sua plenitude. Algumas sentimos que foram atingidas, ainda que por vezes se sintam ataques à sua manutenção. Talvez neste nosso tempo de dificuldades gerais, seja mesmo precisa, muita Fraternidade entre todos, para podermos ajudar-nos mutuamente. -----*

*Lembramos que no Programa do Movimento das Forças Armadas, elaborado logo após o 25 de Abril de 74, falava-se, entre outros, em três objectivos a atingir, Democratizar, Descolonizar e Desenvolver (3 Dês). Será que tais objectivos foram atingidos na totalidade? Cremos que não! ---*

*Ainda não concretizados totalmente, todos os objectivos daqueles três dês, e eis que nos aparecem outros dês. Os dês do Desemprego, das Desigualdades, da Dependência e das Dívidas. -----*

*Para cumprir Abril, é preciso travar urgentemente estes novos Dês! -----*



*Flagelo dos nossos dias, o desemprego, em que actualmente cerca de seiscentos mil portugueses se encontram colocados. Originado por milhares de falências que continuam a ocorrer diariamente, há já tempo demais, provocadas por um descabro financeiro que não parece ter fim. -----*

*A falta de respeito e a honestidade em honrar os compromissos fizeram com que as dívidas imensas, de todos para com todos, formassem uma bola de neve que ninguém parece conseguir parar. -----*

*Dirão muitos que é assim em todo o mundo, que todos estão a sentir esse problema financeiro! ---  
Pois é! Mas nós sentimos mais devido ao atraso que trazemos do passado, pois em muitas áreas não estamos, nem vamos, conseguir recuperar. É por isso mais fácil fechar empresas, como se tem visto, e colocar no desemprego milhares de trabalhadores por este país fora. Isso para patrões sem escrúpulos é hoje muito fácil, logo que lhes faltam os lucros a que estão habituados. -  
Isto não é cumprir Abril! -----*

*Para cumprir Abril, é preciso diminuir, ou acabar, com as desigualdades sociais actualmente existentes, pois que essas diferenças colossais provocam o desespero financeiro de milhares de famílias, apenas ligeiramente aliviadas pelos subsídios em dinheiro atribuídos pelo estado, ou por géneros oferecidos por algumas outras entidades, para aliviar a fome que existe hoje em muitos lares deste país. Não podemos dizer que há justiça social no nosso país quando os mais pobres estão cada vez mais pobres e dependentes, e os ricos estão cada vez mais ricos e poderosos. São mais de dois milhões de pobres assumidos. -----*

*Seremos a breve trecho um país de dependentes, tal como o próprio país já o é, em muitos casos. -  
Isto não é cumprir Abril! -----*

*Para cumprir Abril, é preciso continuar a demonstrar que a revolução não foi apenas um sonho. Existe de facto concretização efectuada, talvez por isso se assista hoje a ataques continuados a algumas dessas concretizações. As conquistas de Abril são ainda hoje um incómodo a muitos que*

*as querem por vezes ultrapassar. Temos por exemplo a Constituição da República, que continua a ser um travão a abusos, e, talvez por isso, se assista a algumas intencionadas perpetradas pelos partidos da direita e pelas políticas por eles defendidas, no sentido de a vir a alterar a seu bel-prazer. O povo português saberá no entanto responder a estas tentativas e com certeza defenderá os direitos que a Constituição hoje lhes dá. O direito à saúde. O direito ao ensino. O direito ao trabalho e a um salário. O direito à reforma. O direito à greve. O direito de lutarem, e de exigirem uma vida digna e um tratamento com a mesma dignidade da parte do Estado. O direito a que o Estado desenvolva uma política de igualdade em todo o país. -----*

*Propuseram há pouco tempo ao nosso povo mais um apertar de cinto, com a aprovação do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC). -----*

*Como é que se podem pedir mais esforços ao povo trabalhador, quando eles, os governantes, não demonstram um pingão de vontade em serem eles próprios a dar o exemplo. E, pelo contrário esbanjam em pagamentos de fortunas em prémios a gestores públicos, por estes conseguirem lucros fenomenais em empresas públicas que dão obrigatoriamente lucro, em grande parte à conta de custos pagos pelos portugueses pela tabela máxima, em alguns casos os mais caros da Europa, numa tremenda exploração aos poucos rendimentos da generalidade da população. -----*

*As clientelas partidárias dos partidos dos governos habituais, e os amigos dos amigos destes, estarão contentes com mais esta apertadela que estão a dar a toda a população. Com as esperadas poupanças de 1155 milhões de euros na contenção salarial, de 715 milhões na saúde, de 1009 milhões na assistência social, nas tentativas propostas de privatização de parte da Caixa Geral de Depósitos, privatização dos CTT, da REN, da TAP e sabe-se lá que mais. Assim, vão os já poucos anéis, os dedos, e até o resto! -----*

*No entanto, a tributação das mais-valias vale apenas 257 milhões! -----*

*Querem fazer-nos crer que já nem ricos há por cá! -----*



*Ontem como hoje, em algum tempo, as sementes de Abril voltarão a frutificar, tendo como sempre, a luta de massas como força principal e essencial. -----*

*Vamos esperar a poeira das desgraças assentar, e acreditar que os ventos do lado da Grécia não se levantem para o nosso lado, como alguns já vaticinam. -----*

*Como invariavelmente acontece nestes casos, se as coisas não estão bem no país, por cá pela Nazaré, também não estão melhor! -----*

*Sabemos da dívida enorme do município e das dificuldades em a fazer diminuir. -----*

*Sabemos das promessas que se fizeram, aquando da última eleição autárquica. -----*

*Sabemos dos empregos prometidos. -----*

*Sabemos das obras prometidas. Nazaré XXI, marina, campos de golfe, Hospital Israelita, recifes artificiais, teleférico, centros escolares, área de localização empresarial, etc, etc. -----*

*Queremos acreditar que a tão falada crise financeira, não vá servir para atrasar, ou mesmo anular, estas e outras obras que estão programadas para o nosso concelho. -----*

*Estamos e estaremos na primeira linha da luta pela qualidade de vida da população e não hesitaremos, como já demonstrámos, em defender também o nosso ambiente, quando sentirmos que lhe exista ameaça ou tentativa de uso indevido para proveito pessoal ou empresarial. -----*

*Lembramos também aqui, uma obra de primeira necessidade para a população e para a qual a CDU e o PCP da Nazaré, têm dado alguma visibilidade e transmitido à população o sentido da luta que é preciso todos desenvolverem para que seja edificado um novo Centro de Saúde na Nazaré. -----*

*Sabemos agora e congratulamo-nos com o facto de ter sido desbloqueado o processo para a construção desta importante obra a breve prazo. -----*

*No entanto, alertamos que estaremos vigilantes, para que não se volte atrás com as palavras dadas e as promessas feitas. -----*

*Estaremos também disponíveis para desencadear tudo o que for preciso no sentido de ajudar no*

*processo de entendimento que se pretende, entre as forças vivas do concelho, para instalação provisória daqueles serviços noutra local enquanto se concretize a tão necessária obra. -----*

*Este é o sentido de união que deve existir entre as forças políticas da nossa terra, em prol de toda a população. -----*

*Temos que começar urgentemente a remar todos para o mesmo lado! -----*

*O interesse na nossa terra e no futuro dos nossos filhos está naquilo que nós formos capazes de fazer agora. Não devemos nem podemos perder mais tempo! É necessário e urgente que se arregacem as mangas! -----*

*Para terminar não podemos deixar de lembrar os quase 900 desempregados do nosso concelho, inscritos actualmente nos centros de emprego. Para esses que atravessam por certas dificuldades, queremos deixar aqui uma palavra de solidariedade e desejar que tão cedo quanto possível voltem a ter um trabalho digno e com segurança de futuro. -----*

*A CDU e o PCP saúdam todos os democratas do nosso concelho, e lembram os que sempre lutaram e continuarão a lutar pela “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. -----*

*Será sempre este, o nosso 25 de Abril! -----*

*Viva o 25 de Abril! -----*

*Viva a Nazaré! -----*

*Viva Portugal! ” -----*

*Seguidamente tomou a palavra a Senhora Telma de Jesus Laborinho Ferreira, representante do Bloco de Esquerda, que efectuou a seguinte intervenção: -----*

*“Os ventos de mudança tinham chegado a Portugal” -----*

*Esta pode ser a frase que responde a um cenário exuberante, mas é mais que isso; é uma definição capaz de encontrar-se no cheiro a pó de recordações que não completam qualquer livro desta história. -----*



*Neste momento; lançarei palavras pela primeira vez, e por isso mesmo, este dia singular entre correntes únicas, será hoje a minha criação; -----*

*No impulso do momento, vou falar-vos de uma casa aberta e contar-vos da minha liberdade a minha Esquerda: -----*

*“Os ventos de mudança tinham chegado a Portugal” -----*

*Os ventos das pessoas que estiveram cá, no cá do Senhor, mas mais precisamente os ventos furtivos de pessoas que começaram a caminhada bem mais a sul, o sul da guerra; -----*

*Ventos de mudança de pessoas que sabem o que é uma guerra e que perceberam que a pior das armas pode ser demasiadas vezes o descontrolo varonil de uma peça; que de tantas vezes a vez perde a conta da fronteira do corpo e que não só as balas de fogo violam, queimam e matam qualquer que seja o mais puro organismo; -----*

*Ventos de mudança de pessoas que se afirmaram na sua acção, que recriaram um novo andamento; a resistência face a quem diz sermos coisas-menores, a recriação do termo liberdade e a inauguração da democracia; -----*

*Hoje, em ti democracia, procuro os teus ventos de mudança e nos dias em que provo o teu melhor sabor, fecho-me nesta casa aberta e obrigo-me a pensar-te, porque ainda estás muito longe dos limites da existência, muito longe dos limites do pensamento, muito longe dos limites da acção e, portanto, ainda muito longe do meu corpo. -----*

*Mas a minha posição mantém-se; vou continuar a pensar em ti, ou numa variante da largura do teu espaço; vou exigir-te que cumpras o que qualquer dicionário diz ser o teu significado; -----*

*Vou exigir-te Liberdade -----*

*Vou exigir-te Igualdade, pessoas igual a pessoas -----*

*Vou exigir-te e unhar-te o meu socialismo revolucionário, para que percebas que não há direita que te prenda -----*

*Vou exigir-te Laica, dizer-te que deves dizer não à religião que não te reconhece por ser estupidamente desatenta -----*

*Vou exigir que digas não à forma capitalismo -----*

*Vou exigir-te feminista -----*

*Vou exigir que digas não às armas -----*

*Vou exigir-te Anti-Violência Revolucionária; a faculdade de falar deve ser a tua única resistência*

*Vou exigir-te, mas sem te converter, porque tens que ser tu a perceber a urgência da mudança, sentir que agora já é hora, que está sempre na hora de te repetires e com isso corrigires os erros que ficaram lá atrás; -----*

*Quero que te acrescentes sem me confessar as melhoras da tua cor, porque a confissão é criminosa e eu não posso abusar no poder de querer-te; -----*

*Numa assembleia, o fenómeno de falar de ti, deverá estar sempre presente; e qualquer pessoa que pisa esta sala e que se manifesta como representante do Estado - o recurso primeiro - deve ter na memória, com certeza, que este dia que celebramos hoje, foi o dia em que não mais se adiaram as vontades; esta pulsão premente; -----*

*Devemos ter na memória, que numa assembleia reúnem-se pessoas que estão a representar o Estado e que esse Estado deve servir toda a gente, deve existir em função de tudo o que se passa no tudo da vida toda; -----*

*E nesse dever sério e rigoroso de representar todas as pessoas, não deve nunca haver espaço no tempo para falar de papo, como se o entendimento tivesse alguma vez idade. -----*

*25 de Abril de 1974; quero-te sempre assim pró-orgasmo e a ti Revolução dos Cravos só posso resumir-te assim: gosto de tudo em ti Menina!” -----*

*De seguida tomou a palavra o Senhor Nuno Alexandre da Silva Salvador, do Partido Socialista, e se transcreve: -----*



*“Venho a este púlpito, em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, para saudar o 25 de Abril da Liberdade, da Tolerância, da Igualdade e da Fraternidade. O 25 de Abril da Democracia, da Descolonização e do Desenvolvimento. O 25 de Abril da Paz, mas também das Utopias e dos Sonhos ainda por concretizar. -----*

*Esta Liberdade, tantas vezes escalpelizada e apregoada, pode ser decifrada nas palavras do compositor “...a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação, só há liberdade a sério quando houver liberdade de pensar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir...”. -----*

*Antes deste dia que hoje celebramos, Portugal guerreava em África, num conflito em que se perderam muitas vidas e recursos financeiros, o país esmagado pela fome e pela mais pesada miséria. Esta foi a mais pesada herança que o país teve alguma vez de comportar. Citando uma frase de Oliveira Salazar «A guerra foi por toda a parte feita com a liberdade possível e a autoridade necessária». -----*

*Esta era a política de um governo de partido único e de poder ilimitado, suportado por uma polícia política, absolutamente, implacável. Eram estes os promotores do sangramento da sociedade portuguesa e que, para além disso, promoviam a ausência de liberdade de opinião, de imprensa, de reunião, de manifestação ou de greve. Este era o regime que castrava os maiores pensadores, os melhores técnicos nas mais diversas áreas e em que o ensino, tal como o regime, só privilegiava alguns. -----*

*O mesmo estadista afirmava que “Um povo culto é ingovernável”. Este era o código genético de um regime que promovia o sectarismo, a iliteracia e o ensino diferenciado. -----*

*Mas, felizmente, nasceu Abril até porque “há sempre alguém que resiste e há sempre alguém que diz não”. Entre estes que disseram não, estão alguns Nazarenos, cuja memória deve para sempre perdurar. Eram cidadãos comuns que se tornaram grandes resistentes, cujo sonho era poderem viver num país justo, livre e equitativo. Foram perseguidos por uma feroz e censória polícia política. -----*

*Neste dia, jamais poderemos esquecer o decisivo contributo dos jovens e bravos capitães, que ousaram levar de vencida a ditadura e fazer valer os sentimentos de um povo, naquela madrugada de 25 de Abril de 1974. -----*

*Passados 36 anos, podemos dizer que Portugal é um país democrático, com uma constituição onde se garantem os direitos fundamentais dos cidadãos. Esta mudança permitiu ao regime democrático dar passos importantes na caminhada para o desenvolvimento e para o fortalecimento do nosso país, como foram a adesão à CEE, actual União Europeia, terminando a política fratricida do “Orgulhosamente Sós”. -----*

*Com a Democracia nasceu, também, o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social Pública, a massificação do ensino, emancipação da mulher, entre outras decisões que orgulham quem contribuiu para construir o regime democrático. Naturalmente, o Partido Socialista esteve, está e estará sempre presente nessas conquistas e desafios de Abril. -----*

*Apesar disso, sabemos que Abril ainda não se concretizou na sua plenitude. É fundamental melhorar o sistema judicial, pois é este a pedra basilar de um sistema justo e democrático. Também os partidos políticos necessitam de focalizar-se mais nas necessidades das populações e menos nas necessidades e interesses de cada um; em suma, servir a sociedade e não servir-se da mesma. -----*

*No concelho da Nazaré, 36 anos após da Revolução dos cravos, não temos dúvidas que há muito estes murcharam. Esta é uma sociedade em que predomina uma Paz podre, em que a população, com o decurso dos anos, se tornou muito pouco interventiva, o que é um claro sinal de défice de qualidade democrática. -----*

*Com o decorrer dos anos, foram sendo feitas incursões do poder autárquico nas colectividades culturais, sociais, económicas, desportivas e até políticas, em que alguns são pagos para falar e outros para calar. -----*

*O Pão que sustenta a economia do concelho depende do Turismo, este cada vez menos*



*competitivo, comparativamente a outros destinos similares; as Pescas, estas demasiado frágeis para se poderem ainda denominar de actividade económica basilar; e a agricultura que na freguesia da Nazaré está condenada à extinção e que nas freguesias de Valado dos Frades e Famalicão vão perdendo, claramente, o fulgor de outrora. -----*

*Em termos industriais, o Concelho tem demonstrado uma contracção no já reduzido mercado existente, o que não é de espantar, até porque num concelho que, no século XXI ainda não possui uma valência que 260 concelhos de Portugal há muito possuem: uma área destinada à localização empresarial. -----*

*Os projectos, eternamente, adiados em que as populações depositaram fé de melhoria estão a colocar em causa a sustentabilidade local, que já começou a reflectir-se no decréscimo populacional de uma juventude que não vê Futuro nesta política, fatalmente, recheada de utopia.*

*A Habitação é outro fenómeno que tem privilegiado o abandono do concelho. A especulação imobiliária, a criação de novas áreas populacionais têm promovido, acima de tudo, a desertificação dos centros históricos, principalmente, da Praia da Nazaré, mas também do Sítio e da Pederneira. Esta política assente na construção desordenada, e que não respeita a tradição urbanística local, coloca em causa não só as actividades económicas, mas também a identidade de uma população que em duas décadas “sepultou” uma herança riquíssima.*

*Na Saúde muito haveria a analisar. Em trinta anos a Nazaré passou de um Concelho que recebia utentes de concelhos vizinhos em valências como a Maternidade, serviço este integrado em um Hospital que, também, inevitavelmente, se dissolveu. -----*

*Quem não se recorda da intervenção popular, ainda nos anos 90, aquando da discussão acerca do encerramento do Hospital. Esta era uma das bandeiras sociais-democratas que levaram esta força ao poder local. Desde então, foi-se a Maternidade, o Hospital, o Serviço de Atendimento Permanente, o Serviço de Radiologia, etc. Este é o reflexo de uma população amorfa, sem objectivos, sem espírito interventivo, atada ao poder local, e crente num messianismo recheado de*

promessas e vazio de concretizações. É este o principal sintoma de um povo conformado com o malfadado destino a que se entregou. -----

O último parâmetro é o mais importante de uma sociedade evoluída. Um dia Henry Peter afirmou que “a Educação faz com que as pessoas sejam fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis de governar, mas impossíveis de escravizar”. Este é o maior desafio deste concelho. Formar e informar uma população que necessita de adquirir competências nas mais variadas áreas profissionais. -----

É fundamental, desde cedo, privilegiar uma educação pública de qualidade garantida para todos os nazarenos, desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Este será um passo que fará com que todos saiam do mesmo ponto de partida. Este é o genuíno socialismo. Outro passo que será importante é a cativação de entidades de ensino superior que pretendam implementar-se no concelho nazareno para desenvolver projectos e formar jovens em áreas que complementem as necessidades regionais. -----

Não temos dúvidas que falta concretizar Abril. -----

O Partido Socialista não está disposto a fazer o que, continuamente, tem sido feito. Não pretende, apenas, assinalar o caminho com o dedo, o PS quer e vai caminhar em frente em busca de um futuro melhor, em busca de Abril. -----

O 25 de Abril foi “o dia inicial inteiro e limpo”, façamos todos a revolução de Abril. Terminaremos esta intervenção com um excerto do poema “Fala do Homem Nascido”, de António Gedeão: -----

”Quero eu e a natureza -----  
que a natureza sou eu -----  
e as forças da natureza -----  
nunca ninguém as venceu -----  
Com licença com licença -----



*que a barca se fez ao mar -----  
não há poder que me vença -----  
mesmo morto hei-de passar -----  
com licença com licença -----  
com rumo à estrela polar” -----  
Viva Portugal -----  
Viva o Concelho da Nazaré -----  
25 de Abril SEMPRE” -----  
De imediato interveio o Senhor Joaquim Ascensão Pequicho, do Partido Social Democrata, que se indica: -----  
“Sou um filho da liberdade, um filho da democracia, tal como vários autarcas e dirigentes aqui presentes. -----  
Para as novas gerações a Democracia é observada como um dado adquirido. -----  
No entanto, não podemos deixar de mostrar a nossa preocupação com a realidade social no que se refere às atitudes e comportamentos políticos dos jovens em Portugal que foram objecto de um Estudo de Opinião efectuado pela Universidade Católica Portuguesa. -----  
Estas preocupações baseiam-se nos resultados que indicam que os jovens tendem a exhibir menores níveis de conhecimento político, baixos níveis de participação convencional e cepticismo em relação à eficácia da participação política através dos partidos. -----  
Mais nos preocupa, quando verificamos que são baixos os níveis de participação em associações e de dedicação ao voluntariado. -----  
Mas nem tudo é negativo, pois os jovens são claramente favoráveis a medidas que melhorem o sistema democrático português, nomeadamente através do aumento da presença de mulheres na vida política e da criação de novos mecanismos de participação. -----*

*Verificamos que existe um sentimento generalizado na população portuguesa, em particular nos jovens, de introduzir reformas profundas no sistema democrático, pois ele precisa ser preservado e melhorado. Uma sociedade mais justa e inclusiva deve promover uma cidadania activa e participativa, envolvendo todos e para todos. -----*

*No entanto, não podemos aceitar que a nossa democracia esqueça as suas origens e a ambição de uma sociedade mais justa, naquilo que exigia de um maior empenhamento cívico dos cidadãos e naquilo que implicava de uma nova atitude da classe política. -----*

*Senhoras e senhores Deputados -----*

*É justamente a pensar na importância do 25 de Abril para a juventude dos nossos dias que, considero fundamental que no próximo ano possamos integrar nas comemorações uma Assembleia Jovem, com representantes eleitos por sufrágio nas escolas do Concelho da Nazaré, pois, tal como afirmou o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, “a juventude é o horizonte de qualquer comemoração do 25 de Abril verdadeiramente digna desse nome”. -----*

*De imediato tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, fazendo a seguinte intervenção: ---*

*“Comemoramos hoje 36 anos da revolução de Abril que marcou e marca forma profunda a história de Portugal e da vivência de gerações. -----*

*Os ideais de Liberdade e Solidariedade, o direito à Paz, Pão, Habitação, Saúde, Educação, conforme canta o poeta, são valores da Democracia e do 25 de Abril que hoje assinalamos e que queremos sempre presentes, sempre renovados. -----*

*Atravessamos um período difícil sem dúvida. Atravessamos também um período de rápidas mudanças de modernização de globalização de glocalização .. -----*

*As enormes dificuldades económicas, associadas à dinâmica vertiginosa mudanças sociais, num ambiente de alguma ausência de pensamento que crie envolvimento e suporte para o novo paradigma que se vai necessariamente estabelecer, determina uma situação de risco que impõe*



*aos responsáveis sociais um período de reflexão, debate e de conseqüente estabelecimento de fortes plataformas de entendimento, para a acção na melhor defesa da população. -----*

*É crucial assumir a responsabilidade de, no meio do turbilhão que vivemos, fixarmos de uma forma firme e estratégica o rumo e o futuro que queremos traçar. -----*

*Neste período, em que o ambiente externo é profícuo em contradições muito movimento a que não se vê associada uma direcção clara, é a altura de maior risco, a que deve corresponder da nossa parte uma atitude de maior serenidade, unidade e discernimento de forma a identificar e separar claramente o acessório do essencial. -----*

*Vivemos numa altura de discursos intrinsecamente contraditórios e sem conformidade com a prática, também por si, normalmente descontextualizada dos discursos. -----*

*Os ideais de Abril correm hoje sérios riscos. Comemorar Abril hoje, não pode ser do mesmo modo que se comemorou há 20, 10 ou mesmo 5 anos. -----*

*Não podemos hoje, passados 36 anos, pretender defender Abril com as mesmas atitudes das últimas décadas, ignorar que o mundo mudou e que temos todos de nos posicionar de forma diferente, para num mundo diferente, podermos defender os mesmos ideais, é um erro que não se pode continuar a cometer. -----*

*Nestas funções de Autarcas que ocupamos, após sufrágio directo a que fomos submetidos, somos representantes da população, que não nos elegeu para nos perdermos em discussões estéreis de combate político, de colocação em bicos de pés, mas que espera que tenhamos a sabedoria de arranjarmos as melhores soluções para os grandes problemas que vivemos a nível local com uma forte influência nacional e mundial. -----*

*O tempo em que após eleições nos tínhamos de afirmar pelas diferenças, pela desunião, no confronto pelo confronto, e nos discursos miserabilistas que só propiciam a criação de miséria é já passado. -----*

*O presente e a defesa dos ideais de Abril passa hoje pela afirmação das semelhanças, pela união e pela coragem e determinação de nos assumirmos todos enquanto parte da solução no combate sério e estratégico dos problemas. -----*

*Só assim, na minha opinião, podemos honrar Abril e dar mais voz ao povo na defesa da Democracia e dos ideais de Liberdade e Solidariedade, o direito à Paz, Pão, Habitação, Saúde, Educação. . . é um caminho que já começámos a trilhar com algum sucesso. -----*

*Seremos ou não pioneiros não importa, importa sim, se Honrando Abril, conseguimos ou não ter a coragem de nos unirmos para vencer enquanto representantes do Povo. -----*

*Viva Abril! -----*

*Viva o Concelho da Nazaré! ” -----*

*Por último, interveio o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, dizendo: -----*

*“Hoje, mais que um dever ou obrigação de homenagem a todos os que tornaram possível estarmos aqui, e reunidos nestas condições é um imperativo fazê-lo. -----*

*E é imperativo, porquê? -----*

*Para que não caia na vulgaridade do que não custa ter, o que se tem, só porque se tornou normal. A vivência democrática pode e deve ser normal, não poderá jamais tornar-se uma vulgaridade, porque ao deixar de se dar valor ao que se tem, podemos descambar para situações menos normais. -----*

*Perguntar-se-á - ao fim de 36 anos a democracia ainda não está consolidada? -----*

*Certamente que sim. -----*

*Mas os tempos que vivemos são tudo menos tempos fáceis – terreno propício para descrédito das instituições democráticas – e, para isso temos que estar muito atentos, e sermos como veículos transportadores dessa representatividade democrática, exemplos vivos dessa vivência. -----*

*Quando o mar está tão agitado em termos sociais e económicos será cair na vulgaridade sermos*



*menos capazes de encontrar a razão ou razões que nos unem do que os elementos ou interesses que nos separam. -----*

*Assim, apelo ao espírito fundamental da data que hoje celebramos, no sentido de unirmos todos os nossos esforços para tornar o nosso concelho num espaço onde se possa viver ainda melhor. Todos, temos e podemos de uma forma ou outra tornar isso possível. Basta querer pois o poder já nos foi confiado. -----*

*Mencionava atrás o espírito do 25 de Abril – Espírito de unidade, de fraternidade. Não podemos defraudar este legado, enriquecendo-o cada dia, com o nosso exemplo de democraticidade sem hipocrisia e sem demagogias baratas. Situações essas que poderão dar os seus frutos no imediato mas que estão condenadas ao fracasso a médio e longo termo. -----*

*Cultivemos uma atitude de respeito, para que sejamos respeitados. Será sempre mais proveitosa uma cultura de consenso que uma cultura de ruptura ou de confronto, onde todos ficaremos a perder sobretudo os eleitores que em nós confiaram. -----*

*Para mim, Senhoras e Senhores, é e será sempre fácil escrever ou falar sobre o 25 de Abril. -----*

*A riqueza das emoções foi e ainda é tão vasta que quase se tornou uma fonte inesgotável. -----*

*Razão pela qual tudo o que se possa fazer para que esta data não caia no esquecimento – incluindo a homenagem, simples e singela desta Assembleia Municipal, a que me orgulho de pertencer e de presidir, a todos os que tornaram possível que ela se realizasse. A todos bem-haja.*

*Viva o 25 de Abril -----*

*Viva o Concelho da Nazaré -----*

*Viva Portugal” -----*

*Não havendo mais intervenções, sendo onze horas e cinco minutos, foi pelo Senhor Presidente da Mesa encerrada a sessão, pelo que de tudo para constar, se lavrou a presente acta, que eu, Carlos José de Paiva Mendes, Assistente Administrativo Especialista redigi, e depois de lida e aprovada, vai ser devidamente assinada. -----*

